



viter

QUALIDADE E TRADIÇÃO PARA A SUA REVENDA OFERECER MAIS

CALCÁRIO ITAÚ
renovar é poder mais

calcáriO Agrícola

calfétil
acelerar é poder mais

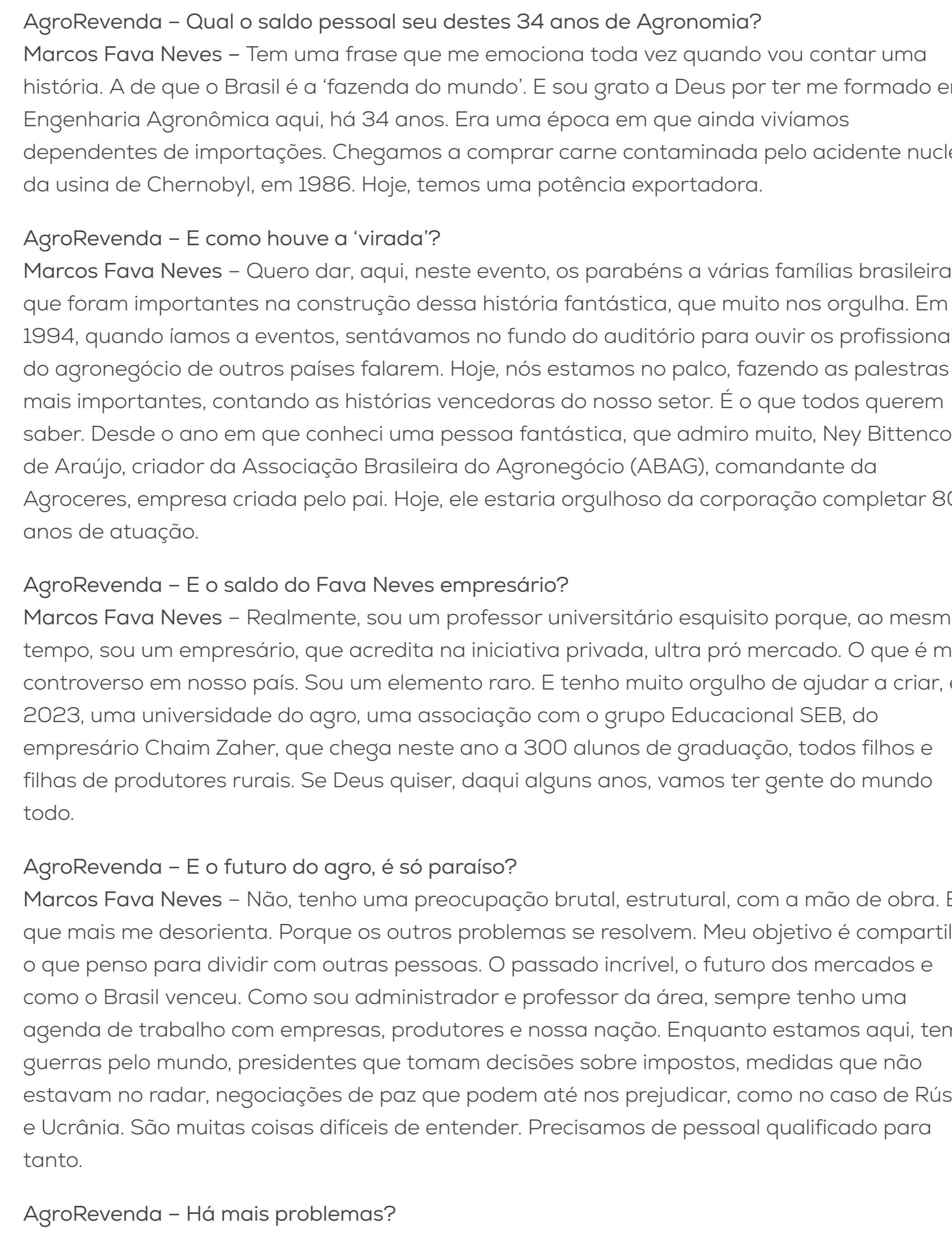
calfétil Hidratada

Saiba mais em:
viteragro.com.br

Marcos Fava Neves: "Sim. O agro mundial vai continuar crescendo nos próximos anos."

15 de janeiro de 2026

Compartilhe:



Ele é alto, incisivo e um dinâmico para falar, escrever, dar palestras, viajar e trabalhar. Engenheiro Agrônomo graduado na Faculdade de Agronomia da Universidade de São Paulo (ESALQ - USP), em 1991, fez toda a carreira de pós-graduação em estratégias empresariais e chegou a professor titular da Faculdade de Administração da USP em Ribeirão Preto, complementando a pós-graduação na França e Holanda. Ainda é professor internacional da Universidade de Buenos Aires e Universidade de Purdue (Indiana - EUA). Especializado em planejamento e gestão estratégica, já realizou 300 projetos, organizou 80 livros publicados em 10 países, 200 artigos em periódicos científicos internacionais e nacionais. Realizou mais de 1850 palestras em 23 países. Fundou a empresa de consultoria Markestrat em 2004 e a Harven Agribusiness School em 2024. A Revista AgroRevenda acompanhou a apresentação de Fava Neves durante o Simpósio organizado em Campinas (SP) pela Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram). Confira!

AgroRevenda – Qual o saldo pessoal seu destes 34 anos de Agronomia?

Marcos Fava Neves – Tem uma frase que me emociona toda vez quando vou contar uma história. A de que o Brasil é a 'fazenda do mundo'. E sou grato a Deus por ter me formado em Engenharia Agronômica aqui, há 34 anos. Era uma época em que ainda vivíamos dependentes de importações. Chegamos a comprar carne contaminada pelo acidente nuclear da usina de Chernobyl, em 1986. Hoje, temos uma potência exportadora.

AgroRevenda – E como houve a 'virada'?

Marcos Fava Neves – Quero dar, aqui, neste evento, os parabéns a várias famílias brasileiras que foram importantes na construção dessa história fantástica, que muito nos orgulha. Em 1994, quando íamos a eventos, sentívamos no fundo do auditório para ouvir os profissionais do agronegócio de outros países falarem. Hoje, nós estamos no palco, fazendo as palestras mais importantes, contando as histórias vencedoras da nosso setor. É o que todos querem saber. Desde o ano em que conheci uma pessoa fantástica, que admiro muito, Ney Bittencourt de Araújo, criador da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), comandante da Agroceres, empresa criada pelo pai. Hoje, ele estaria orgulhoso da corporação completar 80 anos de atuação.

AgroRevenda – E o saldo do Fava Neves empresário?

Marcos Fava Neves – Realmente, sou um professor universitário esquisito porque, ao mesmo tempo, sou um empresário, que acredita na iniciativa privada, ultra pró mercado. O que é meio controverso em nosso país. Sou um elemento raro. E tenho muito orgulho de ajudar a criar, em 2023, uma universidade do agro, uma associação com o grupo Educacional SEB, de empresário Chaim Zaher, que chega neste ano a 300 alunos de graduação, todos filhos e filhas de produtores rurais. Se Deus quiser, daqui alguns anos, vamos ter gente do mundo todo.

AgroRevenda – E o futuro do agro, é só paraíso?

Marcos Fava Neves – Não, tenho uma preocupação brutal, estrutural, com a mão de obra. É o que mais me desorienta. Porque os outros problemas se resolvem. Meu objetivo é compartilhar o que penso para dividir com outras pessoas. O passado incrível, o futuro dos mercados e como o Brasil venceu. Como sou administrador e professor da área, sempre tenho uma agenda de trabalho com empresas, produtores e nossa nação. Enquanto estamos aqui, temos guerras pelo mundo, presidentes que tomam decisões sobre impostos, medidas que não estavam no radar, negociações de paz que podem até nos prejudicar, como no caso de Rússia e Ucrânia. São muitas coisas difíceis de entender. Precisamos de pessoal qualificado para tanto.

AgroRevenda – Há mais problemas?

Marcos Fava Neves – Tem muita gente com dificuldade e muita gente bem no agro. Vários perderam patrimônio nos dois últimos anos, com os problemas de crédito, comercialização e preços dos produtos no mercado nacional e internacional. E mesmo assim seguimos produzindo. Quem está bem combina produção e venda. E o panorama nas cidades onde a atividade agrícola e pecuária é preponderante sempre apresenta boas notícias, novidades. Diferente das cidades tradicionais. Em Chapecó, Lucas do Rio Verde e Sorriso, por exemplo, tem sempre uma coisa diferente, algo surgiendo, como agora com as usinas que produzem etanol de milho. Em boas áreas, a produção rende até R\$ 7,5 mil por hectare.

AgroRevenda – Logo, tem notícia boa, também?

Marcos Fava Neves – Há trinta anos, tínhamos telefone fixo, ligação a cobrar, fotografias em filmes. Neste caminho, fomos responsáveis por fazer um autêntico 'descanso de tela'. Hoje, somos os fornecedores de comida do planeta. E será assim nas próximas décadas. Na minha leitura, quem vai vencer no setor será a América do Sul, com o Brasil à frente. E para baixo com a China e a África. Todos dependem cada vez mais da gente. Essencialmente, os países do sudeste asiático. Tem explicação. Nossa crescente nas últimas décadas foi impressionante. Com diversificação de cadeias produtivas, carnes, frutas, sucos, papel, celulose etc. Nós produzimos papel comum a um custo de um terço do resto do mundo. Nossa balança comercial saiu de US\$ 600 milhões para US\$ 50 bilhões.

AgroRevenda – Por que tanto otimismo com os países do sudeste asiático?

Marcos Fava Neves – Porque, hoje, eles são a segunda China. Economias emergentes da Ásia que compravam zero e hoje compram US\$ 3 bilhões. A invasão asiática é fundamental para nossas associações, para fincarmos bandeiras lá e ganhar novos mercados.

AgroRevenda – Como é a história do 'quadriño antidepressivo'?

Marcos Fava Neves – Estamos à frente de todos os países do mundo em nove setores agropecuários. Vamos pensar na soja, um grão fundamental para o ser humano. Muitos brasileiros ainda ficam falando sobre monocultura da soja e nem se dão conta de quantas vezes ao longo do dia usaram produtos à base desse grão. Nenhum país entrega 60% da soja comprada pelo planeta inteiro. A cada minuto, o agronegócio brasileiro exporta 1,7 milhão de reais. Soja, 500 mil reais. Carnes, 270 mil reais. Dinheiro internacional que entra no Brasil. Com estruturação do trabalho de empreendedores rurais, insumos, produtividade etc. Fonte de um esforço profundo. Somos muito derrotistas. Temos que nos lembrar dessas informações e parar de reclamar tanto. Sempre precisamos olhar para isso para ficarmos felizes.

AgroRevenda – O poder público lembra disso tudo?

Marcos Fava Neves – Quem gosta do agro é quem defende o emprego, a inclusão social, a geração de renda. Sem produção e venda, não tem geração de renda e distribuição de merenda. Precisamos ensinar isso ao administrador público. Para ele entender que o ciclo precisa mudar porque senão ele mata a produção. De pedreiros, arquitetos, personal trainer, donos de pizzaria, revenda de automóveis. Sem geração de caixa não há crescimento. A cada hora você vê uma coisa nova em regiões do agro. A movimentação que ocorre. O segmento ajudou o Brasil a se desenvolver. Se tirasse o agro, os indicadores de desenvolvimento do nosso país seriam limitadíssimos. Não seríamos o país que somos hoje.

AgroRevenda – E o futuro?

Marcos Fava Neves – Precisamos ficar alinhados com a demanda. Estudo muito esse tema e posso garantir que vai ter consumidor. Agora, a expansão precisa da garantia do consumo. O Brasil, em seis anos, aumentou a área de grãos em 18 milhões de hectares. Veja o tanto de dinheiro a mais que entrou pela expansão. Essa nossa safra não foi boa para quem está com divida e precisou arrendar. Mas tem gente que está bem e outra que está super bem. Quem tem o imóvel próprio e divida baixa, navega melhor. É ficar mais eficiente antes de ficar maior. E a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já avisou que a nova safra vai contar com 2,5 milhões de hectares plantados adicionais. Mercado vai ter, pois têm nações que não vão plantar comida. Só comprar. Explosão de população na Nigéria, Indonésia, no Paquistão, em Bangladesh. Já o preço é outra conversa.

AgroRevenda – Não é otimismo demais?

Marcos Fava Neves – A coisa não vai parar por ai pelas perspectivas. Em 2035, deveremos embarcar dois terços da soja e um terço de milho e algodão do trade internacional. Olhe que éramos nada em duas dessas culturas em 2010. Um feito fenomenal.

AgroRevenda – E a safra de verão 2025-2026? Promete?

Marcos Fava Neves – O clima da próxima safra vai ser bom, o preço da soja não vai atrapalhar. A agricultura brasileira tem um grande amigo ultimamente que é o câmbio. Sou empresário e alerto: cuidado com ele. Temos contratado desajuste fiscal aqui, há muita confusão lá fora, tem o cenário de eleições no ano que vem. Se aparecer um candidato de oposição que tenha uma plataforma correta para o país, o câmbio vai descer. E quem não vendeu soja vai se arrepender. Já nas carnes, é morro acima, consumo de frango, suínos e bovinos. E o boi me surpreendeu bastante. Com o apelo chinês, que não resiste a um bife bonito no prato de casa ou no restaurante. Assim como a cana ressurgiu com o carro flex. E ainda o mercado da bioenergia. Máquinas e veículos movidos a biogás, etanol e energia elétrica. Os agentes produtivos gerando a própria energia que produzem. Sem falar no etanol para aviões e navios. É um empoderamento impressionante e vocês precisam ficar atentos. Temos 56 unidades produtivas de etanol de milho erguidas em apenas últimos dez anos. Quando visite Luis Eduardo Magalhães, fico surpreso. Eles vão processar o sorgo, uma coisa impressionante. Ninguém vai comprar gasolina lá. E sim etanol feito no hectare plantado lá mesmo. E ainda resta o DDG para a alimentação animal, o que atrai os confinamentos. Depois, o animal faz esterco, cama de resíduos, fertilizantes, biogás, biofertilizantes, fertilizantes organominerais. Um processo de bioenergia que fortalece demais nossa produção.

AgroRevenda – E o que é o processo de 'carnificação'?

Marcos Fava Neves – Passamos um momento muito importante, bonito. A 'carnificação' do agro brasileiro. Se não vendéssemos carnes de aves e suínos, e sim soja e milho, não faturaríamos US\$ 13 bilhões de dólares e sim US\$ 3 bilhões. A invasão asiática é fundamental para nossas associações, para fincarmos bandeiras lá e ganhar novos mercados.

AgroRevenda – Como é a história do 'quadriño antidepressivo'?

Marcos Fava Neves – Estamos à frente de todos os países do mundo em nove setores agropecuários. Vamos pensar na soja, um grão fundamental para o ser humano. Muitos brasileiros ainda ficam falando sobre monocultura da soja e nem se dão conta de quantas vezes ao longo do dia usaram produtos à base desse grão. Nenhum país entrega 60% da soja comprada pelo planeta inteiro. A cada minuto, o agronegócio brasileiro exporta 1,7 milhão de reais. Soja, 500 mil reais. Carnes, 270 mil reais. Dinheiro internacional que entra no Brasil. Com estruturação do trabalho de empreendedores rurais, insumos, produtividade etc. Fonte de um esforço profundo. Somos muito derrotistas. Temos que nos lembrar dessas informações e parar de reclamar tanto. Sempre precisamos olhar para isso para ficarmos felizes.

AgroRevenda – O futuro?

Marcos Fava Neves – Precisamos ficar alinhados com a demanda. Estudo muito esse tema e posso garantir que vai ter consumidor. Agora, a expansão precisa da garantia do consumo. O Brasil, em seis anos, aumentou a área de grãos em 18 milhões de hectares. Veja o tanto de dinheiro a mais que entrou pela expansão. Essa nossa safra não foi boa para quem está com divida e precisou arrendar. Mas tem gente que está bem e outra que está super bem. Quem tem o imóvel próprio e divida baixa, navega melhor. É ficar mais eficiente antes de ficar maior. E a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já avisou que a nova safra vai contar com 2,5 milhões de hectares plantados adicionais. Mercado vai ter, pois têm nações que não vão plantar comida. Só comprar. Explosão de população na Nigéria, Indonésia, no Paquistão, em Bangladesh. Já o preço é outra conversa.

AgroRevenda – Não é otimismo demais?

Marcos Fava Neves – A coisa não vai parar por ai pelas perspectivas. Em 2035, deveremos embarcar dois terços da soja e um terço de milho e algodão do trade internacional. Olhe que éramos nada em duas dessas culturas em 2010. Um feito fenomenal.

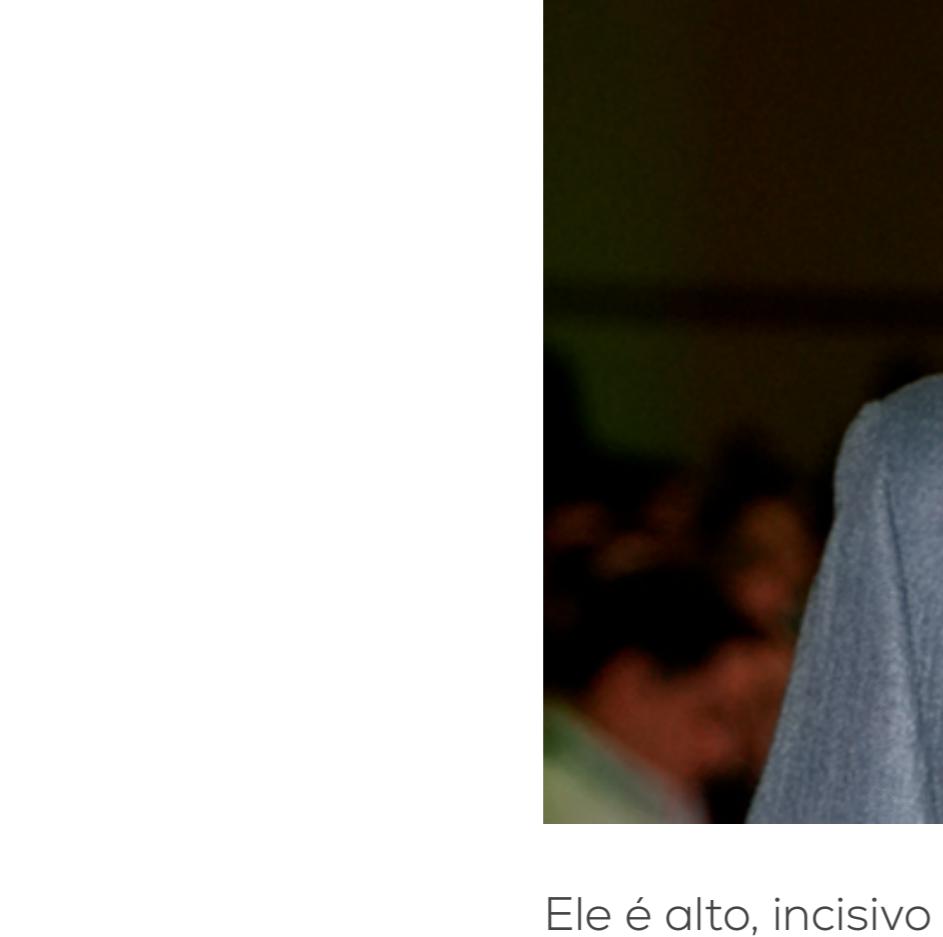
AgroRevenda – E a safra de verão 2025-2026? Promete?

Marcos Fava Neves – O clima da próxima safra vai ser bom, o preço da soja não vai atrapalhar. A agricultura brasileira tem um grande amigo ultimamente que é o câmbio. Sou empresário e alerto: cuidado com ele. Temos contratado desajuste fiscal aqui, há muita confusão lá fora, tem o cenário de eleições no ano que vem. Se aparecer um candidato de oposição que tenha uma plataforma correta para o país, o câmbio vai descer. E quem não vendeu soja vai se arrepender. Já nas carnes, é morro acima, consumo de frango, suínos e bovinos. E o boi me surpreendeu bastante. Com o apelo chinês, que não resiste a um bife bonito no prato de casa ou no restaurante. Assim como a cana ressurgiu com o carro flex. E ainda o mercado da bioenergia. Máquinas e veículos movidos a biogás, etanol e energia elétrica. Os agentes produtivos gerando a própria energia que produzem. Sem falar no etanol para aviões e navios. É um empoderamento impressionante e vocês precisam ficar atentos. Temos 56 unidades produtivas de etanol de milho erguidas em apenas últimos dez anos. Quando visite Luis Eduardo Magalhães, fico surpreso. Eles vão processar o sorgo, uma coisa impressionante. Ninguém vai comprar gasolina lá. E sim etanol feito no hectare plantado lá mesmo. E ainda resta o DDG para a alimentação animal, o que atrai os confinamentos. Depois, o animal faz esterco, cama de resíduos, fertilizantes, biogás, biofertilizantes, fertilizantes organominerais. Um processo de bioenergia que fortalece demais nossa produção.

AgroRevenda – E o que é o processo de 'carnificação'?

Marcos Fava Neves – Passamos um momento muito importante, bonito. A 'carnificação' do agro brasileiro. Se não vendéssemos carnes de aves e suínos, e sim soja e milho, não faturaríamos US\$ 13 bilhões de dólares e sim US\$ 3 bilhões. A invasão asiática é fundamental para nossas associações, para fincarmos bandeiras lá e ganhar novos mercados.

LEIA TAMBÉM



Com logística eficiente, Brasil sustenta liderança na exportação de açúcar

15 de janeiro de 2026

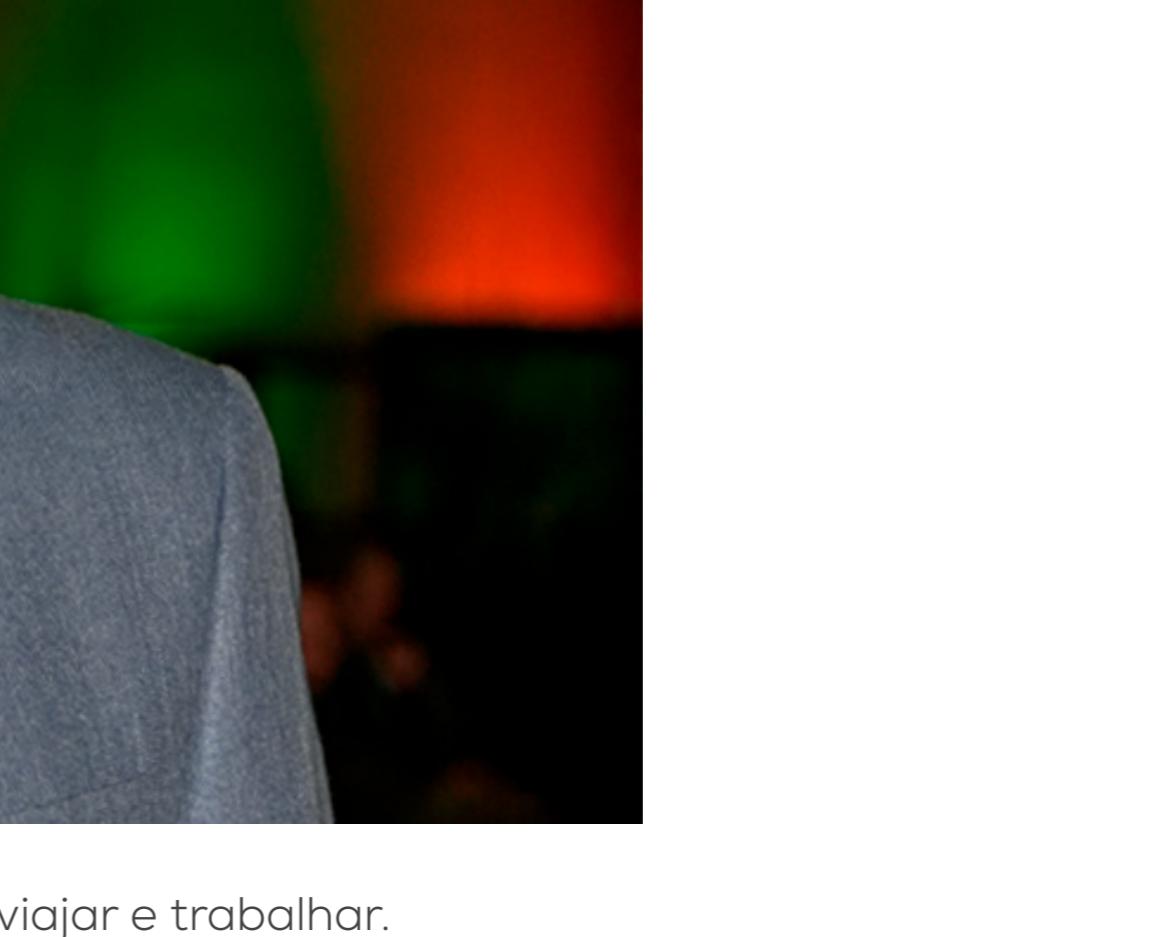
Leia mais »



Entraves regulatórios e cenário econômico freiam avanço da energia

15 de janeiro de 2026

Leia mais »



Intercooperação: Frisia e Castrolanda se unem para produzir sementes

15 de janeiro de 2026

Leia mais »

Conheça

Grupo PÚBLIQUE

Fábio Carlão

Publque AgroAgência

Sobre a AgroRevenda

Home

Sobre

Anuncie

Imprensa

Contato

Newsletter

Nome Completo

E-mail

 Concordo em receber newsletter do Grupo PÚBLIQUE e divulgação de parceiros.

Enviar